



LUKÁCS E O REALISMO.

Reflexões para uma Educação Ambiental crítica.

Filipe Hahn Barbosa de Souza¹

RESUMO:

O presente trabalho procura estudar as contribuições de Lukács na área de estética, elaboradas pelo autor nos anos trinta do século XX, mais especificamente o conceito de *Realismo*, a fim de aprofundar as contribuições que suas reflexões podem dar para a construção de uma Educação Ambiental crítica, já que esta entende a produção, a transmissão e a apropriação do conhecimento como procedimento educativo que tem como objetivo aclarar a crise ambiental enquanto crise societária.

PALAVRA-CHAVE: Crise ambiental. Formação humana. Educação ambiental crítica.

INTRODUÇÃO

Para ter uma postura crítica e ativa diante da crise entre homem e natureza desencadeada pelas relações sociais capitalistas, se faz necessário abordar a questão ambiental na educação, porém de forma crítica. Isso implica tomar como referencial teórico a tradição marxista:

“Esse nosso movimento teórico foi realizado em função não somente da centralidade da obra de Marx no debate crítico, sem entrar no mérito das formas diferenciadas e atualidade de uma tradição epistêmica-política que traz caminhos e respostas vigorosas às crises contemporâneas (...)” (LOUREIRO, 2015).

Se contrapondo a uma Educação Ambiental de caráter conservacionista que toma para si as relações sociais que estão dadas, assim como a relação homem-natureza de forma natural/alienadas, entendemos que as relações sociais são históricas, ou seja, passíveis de mudança.

¹ Graduado em Letras Português pela UFSC, professor da rede municipal de ensino de Balneário Camboriú. Aluno do programa de Pós-graduação em Educação do IFC - Camboriú, no eixo Educação, Sustentabilidade social e ambiental. Email: fhbs01@gmail.com.

Defendemos a incorporação da Educação Ambiental com caráter político, social e histórico comprometidas com uma ação emancipadora, já que a educação é uma atividade intencional (LOUREIRO, 2015).

Nos anos 1930, Lukács percebe que as relações sociais alienadas, ou comprometidas com a emancipação humana, estavam historicamente ligadas com problemas formais que o artista se depara na criação estética. Por exemplo, por narrar ou descrever (Lukács, 1966). O filósofo identifica na criação estética um processo de destruição do caráter humano operado pelo modo de produção capitalista.

É importante destacar que Loureiro utiliza como referencial teórico a obra *Prolegômenos para Ontologia do Ser Social* de Lukács. Tendo como horizonte uma Educação Ambiental Crítica, é relevante analisar o pensamento de Lukács, especialmente o período dos anos trinta. Já que é nesse período que o pensador húngaro percebe, a partir dos escritos sobre estética, a necessidade de uma ontologia marxista:

“Quem quer realmente descobrir onde começa o processo deve realizar uma investigação *à rebours*, voltando pelo menos trinta anos, até a crise que o marxismo de Lukács sofreu após a sua estadia em Moscou (1930-1931). (...) investigação de Lukács posterior à virada dos anos 1930 – incluída as implicações no campo estético (...) A “totalidade” no novo sentido (ontológico) marxista tem um papel fundamental nessa investigação.” (OLDRINI, 2002).

Em outra passagem do mesmo texto se ressalta que o pensamento ontológico de Lukács está preocupado com as relações entre *Ser social* e natureza:

“Todo um novo horizonte vai-se abrindo. Também esse ontologicamente se amplia para temas que só em seguida terão um tratamento adequado, por exemplo, aos da interação concreta entre mundo natural e mundo social, da sociedade com a natureza por meio do trabalho, das repercussões do trabalho sobre sujeito ativo etc.” (OLDRINI, 2002).

Já que é no período dos anos trinta que Lukács faz sua virada ontológica (OLDRINI, 2002), e também é a partir dessa ontologia que Loureiro procura construir uma Educação Ambiental Crítica, nos parece oportuno discutir o conceito lukacsiano de *Realismo*.

Uma literatura *Realista* pressupõe uma literatura que desvele o *Real*, e dessa forma o leitor tome outra postura frente ao mundo. Vejamos o entendimento de Lukács sobre a arte em relação à realidade:

“O efeito da arte, a absorção completa do espectador na ação da obra de arte, sua entrega total ao “mundo próprio” da arte, se baseia precisamente que a obra de arte nos brinda com um reflexo mais fiel da realidade e sua essência, também, mais completo, mais vivo e mais animado do que o espectador possui em geral”. (LUKÁCS, 1966).²

² Tradução feita pelo autor do projeto a partir do espanhol.

Em consequência o expectador sai transformado a partir da experimentação com a obra de arte:

“A realidade permanece inconsciente enquanto o espectador é modificado pela obra de arte, isto é, enquanto suas experiências da realidade são ampliadas e aprofundadas pela obra de arte.” (LUKÁCS, 1966).³

A partir das considerações apresentadas nos parece pertinente o cotejamento proposto entre as elaborações de Lukács e a proposta da Educação Ambiental crítica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, serão apresentados de forma breve os conceitos que serão operados para que se consiga responder às questões propostas no projeto, assim como os autores que são referenciais para a discussão sobre as temáticas abordadas no projeto. Loureiro destaca em seus textos algumas concepções de educação que nos são válidas:

“(...) a educação igualmente se situa nessas relações com suas particularidades. Nesse, é comum a toda pedagogia crítica afirmar que a educação é atividade intencional (direcionada para se atingir certas finalidades), determinadas pela contradição de uma sociedade de classes, (...) voltada para aquisição e elaboração de conhecimentos que dão suporte aos processos emancipatórios.” (LOUREIRO, 2015).

Como também:

“Para tais pedagogias (Educação ambiental crítica), conhecer é a base da consciência do mundo em que vivemos e da intervenção neste. Para a tradição crítica, o ser humano deve ser entendido como um ser criador que, por meio de sua atividade no mundo, vai alterando a realidade e produzindo cultura.” (LOUREIRO, 2015).

É devido a essas concepções da Educação Ambiental Crítica que trazemos Lukács dos anos 1930 para o debate. Nos primeiros anos da década de trinta o filósofo esteve em Moscou trabalhando com o filólogo Lifichitz no Instituto Marx-Engels. Nesse breve período, Lukács e Lifichitz estavam debruçados sobre alguns textos inéditos de Marx. O trabalho desenvolvido nesses textos do filósofo alemão permitiram que Lukács tivesse uma outra compreensão sobre o marxismo e sobre as questões estéticas. Posteriormente pensador húngaro esteve exilado na Alemanha, onde ficou até a ascensão do nazismo. Ele partiu de Berlim para Moscou, onde participou dos debates entorno da RAPP (Associação Russa dos Escritores Proletários).

³ Id., 1966.

Observemos as concepções de Lukács sobre estética e seu entendimento sobre o significado de *Realismo*. O filósofo húngaro considera a Arte das seguintes formas:

“Inicialmente, devemos nos reportar às nossas considerações sobre a originalidade artísticas, estabelecer que ela é inseparável do reflexo fiel e da representação fiel da realidade objetiva; nossas considerações sobre a essência e o fenômeno nos levaram a precisar este princípio, no sentido de que o principal fundamento da autêntica subjetividade e originalidade artística é e deve ser a correta compreensão e a correta reprodução da essência da realidade. (Lukács, 1978).

As palavras de Juarez Duayer, também nos ajuda a compreender o significado da arte para Lukács:

“(...) a criação artística é ao mesmo tempo descobrimento do núcleo e crítica da vida”, o que nos permite compreender a atualidade de sua defesa do realismo e o caráter *partisan* de seu juízo estético sobre a obra de arte: o de que a “arte verdadeira”, a “arte boa” é aquela capaz de se contrapor, aí sim, efetivamente, ao sentido “regressivo” e desumano da época “inteira condenável”. (Duayer.)

O que nos interessa é destacar que uma arte *Realista*, chame a atenção para destruição do caráter humano e com isso contribua no processo de alteração da relação entre ser humano e natureza. O que nos leva a uma crise societária com aspectos ambientais.

CONSIDERAÇÕES

A discussão implementada até aqui, teve como objetivo contribuir na construção de uma Educação Ambiental Crítica. Ou seja, ajudar a desenvolver um campo do conhecimento comprometido com a transformação social e superação da crise ambiental, como também da emancipação humana.

Por isso, temos em vista a necessidade da continuidade de pesquisas que contribuam na construção desse campo do conhecimento. Principalmente no que toca as questões epistemológicas. O caminho indicado nesse texto, às aproximações das contribuições de Loureiro e Lukács, são possibilidades bastante profícuas.

O presente texto se pautou por uma seleção de textos escritos por Lukács nos anos trinta. Porém, os textos discutidos são uma pequena parte da grande produção intelectual do autor nos anos trinta. Destacamos que uma abordagem do texto, *Marx e o problema da decadência ideológica* (1938), seria de grande contribuição nos debates em torno do conceito de *Realismo*. Assim como os livros, *Goethe e sua época* e *O Romance histórico*. Como também, vale destacar que se deve aprofundar nas relações entre uma Educação Ambiental Crítica e as contribuições de Lukács em sua *Ontologia do ser social*.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Augusto Soares; LOUREIRO. Carlos Fredrico. *Educação Ambiental Crítica e Interdisciplinaridade: A contribuição da Dialética Materialista na Determinação Conceitual*. NUPEAT-IESA-UFG, V.03, N° 01, Jan/Jun, 2013, pp. 1-34, Artigo 34.
- DIAS, Fabio Santos. *Do realismo burguês ao realismo socialista: um estudo sobre a questão da herança cultural no pensamento de Lukács nos anos 1930*. 2014. Tese de doutoramento – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo.
- ENGEL, Friedrich. *Ludwig Feurbach e o fim da Filosofia clássica alemã*. In: *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 4, n. 2, p. 131-166, dez, 2012.
- LOUREIRO, Carlos Fredrico. *Educação Ambiental e Epistemologia Crítica*: Revista Eletrônica Mestrado de Educação Ambiental. V32, N°02, pp. 159-176, jul/dez. 2015.
- _____. Carlos Frederico. *Indivíduo Social e formação humana: fundamentos ontológicos de uma educação ambiental crítica*: Ambiente & Educação, v. 21, n. 1, p. 41-58, 2016.
- LUKÁCS, Georg. Pós-facio. In: GOETHE, J. W. V. Os Anos De Aprendizado De Wilhelm Meister. Editora 34, 2009.
- _____. Georg. *Pensamento Vivido – Autobiografia em diálogo*: Instituto Lukács. SP, 2017.
- _____. Georg. *Marxismo e teoria da literatura*: Expressão Popular SP, 2010.
- _____. Georg. *O Libertador*: Verinotio. n. 11, Ano VI, abr./2010.
- _____. Georg. *Problemas del Realismo*: Fondo del cultura Económica, México – Buenos Aires, 1966.
- KARL, Marx. Manuscritos econômico-filosóficos. Trad. Jesus Raniere. São Paulo: Boitempo, 2004.
- OLDRINI, Guido, *Em busca das raízes da ontologia (marxista) de Lukács*. In: Lukács e a atualidade do marxismo. ORG: LESSA, Sérgio; PINASSI, Maria Orlanda. São Paulo: Boitempo, 2002. p. 49-75